

GUIA DE MATERIAIS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA



Organização
Débora Massmann
Célio Rodrigues
(et al/)

2ª Edição



GUIA DE MATERIAIS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia de materiais para uma educação antirracista /
organização Débora Massmann, Célio Rodrigues.

2. ed. Maceió, AL : Batuque

Empreendimentos Artísticos, 2025.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-984975-2-1

1. Antirracismo 2. Educação 3. Racismo -
Aspectos sociais 4. Relações étnico-raciais
5. Sociologia educacional I. Massmann, Débora.
II. Rodrigues, Célio.

25-281696

CDD-306.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Relações étnico-raciais : Sociologia educacional
306.43

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Secretaria de Estado
da Cultura e
Economia Criativa

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Apoio Cultural



GUIA DE MATERIAIS PARA UMA **EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**



CONSELHO EDITORIAL

Andrea Silva Domingues (UFPA)

Benedita Celeste de Moraes Pinto (UFPA)

Célio Rodrigues (Axé Prtagy)

Carla Moreira (CEFET-MG)

Cintia Regina Ribeiro dos Santos (UFAL)

Danilo Marques (UFAL)

Josenilda Rodrigues de Lima (UFAL)

José Roberto Gonçalves (LABOUR)

Lídia Ramires (UFAL)

Marli Santos (UFAL)

Renata Gicelly de Farias Bezerra (IFS)

Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira (UNIFESSPA)

Samuel Barbosa (IFCE)

Sóstenes Ericson (UFAL)

Vagner Bijagó (UFAL)

EXPEDIENTE TÉCNICO

Coordenação Geral
Débora Massmann

Diagramação
Alice Rodrigues Guedes
Elizabete Silva do Nascimento

Projeto gráfico
Alice Rodrigues Guedes
Elizabete Silva do Nascimento

Revisão
Débora Massmann

AUTORES

Débora Massmann
Célio Rodrigues
Amaurício de Jesus
Ana Luiza da Silva Oliveira
Lucelia Tayna Souza da Silva
Alice Rodrigues Guedes
Laila Talita Ferreira da Silva
Alanis de Almeida Alves
Alice Roberta de Lima Oliveira Melo
Ana Allice Dias Santos Pinheiro
Anderson João Gertudes dos Santos
Karine Valeska da Silva Sotero
Beatriz Solene os Santos Silva
Debora Stefani Gomes da Silva
Edla Santos Medeiros
Evilyn Vitoria Chagas Santos
Gabrieli Camily Morais Oliveira
Guilherme Luiz Fragoso dos Santos
Higor Barbosa Rodrigues
Isabella Vitoria de Melo Luciano
Jacqueline Tenorio Salvador
Joao Augusto dos Santos Delfino
João Gabriel de Araujo Costa Lôbo
Joao Vitor Lins da Silva
Karla Giulliane Oliveira Da Silva
Larrissa Gates Lima da Silva
Maria Gisele do Nascimento Oliveira
Maria Laura Emanuelle Francelino de Almeida
Maria Luiza da Silva Valencio
Maria Gorete Silva dos Santos
Patricia Maria Da Silva
Ronald Tenorio Gomes
Renan de Souza
Taina de Lima Lopes
Thiago Vieira dos Santos

Instagram
@projeto.cineaxe



Secretaria de Estado
da Cultura e
Economia Criativa

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Apoio Cultural



Agradecemos a todas as pessoas
que contribuíram, direta ou indiretamente,
com as atividades do Projeto Cine Axé.

SUMÁRIO

Apresentação	13
Materiais	19
Curtas-metragens	21
Entrevistas	35
Filmes	47
Livros Infanto-juvenis	61
Museus e Exposições	75
Músicas	93
Poemas	103
Podcasts	111
Projetos	127
Visitações em Alagoas	141



APRESENTAÇÃO

O Cine Axé nasceu como uma atividade da Casa de Iemanjá e, em 2005, tornou-se um projeto do Núcleo de Cultura Afro-brasileira Iyá Ogun-té (ONG). Neste mesmo ano, a instituição foi chancelada como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura.

Essa primeira fase do Cine Axé teve como objetivo promover a formação continuada, entretenimentos, rodas de diálogos, reflexões e debates, utilizando o lúdico e a sétima arte como instrumento de promoção do encantamento e da conscientização étnico-racial.

Utilizando os recursos de multimídia, oriundos das ações de Ponto de Cultura, o Cine Axé fez exposições de filmes e documentários com a temática afro-brasileira, inicialmente no próprio terreiro/Ponto de Cultura e, logo depois, nos mais variados espaços: escolas, grupos culturais, comunidades e praças, alcançando diversos públicos e faixas etárias variadas. Ao final das exposições, promovia-se uma roda de conversa, buscando estimular o diálogo e a reflexão crítica sobre as questões étnico-raciais. A distribuição de odôburu (pipoca) para os participantes era a contrapartida do anfitrião. Afinal, cinema combina com pipoca!

Ao longo de sua história, o Cine Axé promoveu grandes encontros para compartilhar saberes ancestrais tanto nas datas festivas às comunidades de terreiro, como também em momentos de conflitos e de denúncia de situações de intolerância religiosa. Neste último caso, recorria-se ao projeto para que se promovesse, por meio da exibição de diferentes materiais audiovisuais, a conscientização sobre os direitos das comunidades de terreiro, fomentando assim formas de articulação e resistência na coletividade.

O envolvimento dos participantes no Projeto Cine Axé foi cada vez maior, fortalecendo-o como uma importante ação de divulgação e empoderamento de grupos minoritários, na sociedade alagoana.

Dado seu impacto social e cultural, o Projeto Cine Axé alçou voos mais altos sendo, em 2016, submetido ao Edital Zumbi e Maninha Xucuru-Kariri, inscrevendo-se assim como um Projeto de Extensão, coordenado pelo Prof. Dr. José Acioli da Silva Filho, vinculado ao Curso de Teatro e ao Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore, da Universidade Federal de Alagoas.

Com a aprovação no Edital Zumbi e Maninha Xucuru-Kariri, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o projeto, ressignificado, passou a se chamar “Cine Axé: Saberes e fazeres Afro Ameríndios na sociedade”. Iniciava-se assim a segunda fase do Cine Axé, agora, com o apoio da UFAL que concedeu bolsas de extensão aos participantes do Cine Axé, nos biênios 2016-2017 e 2018-2019. Com o advento da pandemia, as atividades foram suspensas no período de 2020 e 2021.

A partir de 2022, o Projeto Cine Axé passou a ser coordenado pela Profa. Dra. Débora Massmann (UFAL), em parceria com a Casa de Iemanjá através do seu Núcleo de Cultura Afro-brasileira Iyá Ogunté.

Nesta terceira fase, vinculado à Faculdade de Letras e ao Grupo de Pesquisa “Discurso, Sentidos e Sociedade” (DISENSO/CNPq) da UFAL, o Cine Axé foi desdobrado em projetos distintos que articularam ensino, pesquisa e extensão e materializaram uma homenagem ao Prof. Dr. José Acioli da Silva Filho (in memoriam) pelo trabalho brilhante desenvolvido em

prol da arte e da cultura afro-brasileira. Nesta etapa, as atividades realizadas contaram com o financiamento do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), por meio da concessão de bolsas no Programa Bolsas de Iniciação Científica(PIBIC) da UFAL e foram desenvolvidas no âmbito da startup Amendoeira Cultural.

Ao longo de seus 20 anos de atuação, o Cine Axé tem fortalecido a inserção social e ampliado a divulgação de saberes culturais e ancestrais. O “Guia de materiais para uma educação antirracista” é uma das ações do projeto que busca promover a conscientização étnico-racial e desenvolver a educação antirracista.

Organizada por Débora Massmann e pelo Babalorixá Célio Rodrigues, a obra configura-se como uma produção coletiva de acesso livre, lançada em 2024 pela Batuque Empreendimentos Artísticos no formato de e-book. Este projeto editorial teve como principal objetivo reunir um conjunto diverso de materiais artísticos e culturais com o intuito de apoiar professores e professoras da Educação Básica na elaboração de práticas pedagógicas voltadas para o enfrentamento do racismo e a valorização da diversidade étnico-racial no ambiente escolar.

Com uma abordagem interdisciplinar e sensível às demandas da educação antirracista, a publicação oferece recursos que dialogam com diferentes áreas do conhecimento, promovendo o reconhecimento e o fortalecimento das identidades afro-brasileiras por meio da arte, da cultura e da história. Trata-se de uma ferramenta potente para ampliar repertórios e fomentar práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial e a justiça social.

A inovação da proposta e a relevância do conteúdo foram reconhecidas em âmbito estadual, o que possibilitou a realização de uma segunda edição da obra. Essa nova fase foi viabilizada por meio do apoio da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), com recursos destinados pela Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa de Alagoas (SECULT/AL), vinculada ao Governo de Alagoas.

O reconhecimento institucional reafirma a importância da iniciativa como referência para políticas públicas voltadas à promoção da cultura afro-brasileira e à formação cidadã comprometida com a diversidade e com os direitos humanos.

Esta nova edição dá continuidade e aprofunda nosso projeto de formação antirracista, ampliando suas possibilidades de aplicação no cotidiano escolar. Nosso propósito é fortalecer a atuação docente indicando materiais que contribuam para a construção de práticas educativas comprometidas com a equidade racial, sensíveis à diversidade e voltadas à valorização das experiências culturais afro-brasileiras.

Maceió, inverno de 2025
Os organizadores



MATERIAIS



CURTAS-METRAGENS



[LINK DA INDICAÇÃO](#)



AMOR DE CABELO **EZRA JACK KEATS**

(YOUTUBE)

Suri é uma menina que está em busca de um penteado perfeito para receber sua mãe que está em um tratamento de saúde. A cada tentativa ela se sente incrível com seu cabelo.





LINK DA INDICAÇÃO



CAMINHO DOS GIGANTES **ALOIS DI LEO /** **SINLOGO ANIMATION**

(YOUTUBE)

Em uma floresta de árvores gigantes, Oquirá uma menina indígena de seis anos, vai desafiar o seu destino e entender o ciclo da vida.





LINK DA INDICAÇÃO



CORES E VALORES EZRA JACK KEATS

(YOUTUBE)

Sandro é um adolescente que tem duas simples tarefas: Comprar uma camisa e retirar em uma óptica, os óculos que sua mãe comprou. No entanto, algo acontece à sua volta que o impede de realizar tarefas triviais.





LINK DA INDICAÇÃO



DISQUE QUILOMBOLA EQUIPE DISQUE (YOUTUBE)

Crianças do Espírito Santo conversam de um jeito divertido sobre como é a vida em uma comunidade quilombola e em um morro na cidade de Vitória. Por meio de uma genuína brincadeira infantil, os dois grupos falam de suas raízes e desvelam o quanto a infância tem mais semelhanças do que diferenças.





LINK DA INDICAÇÃO



DÚDÚ E O LÁPIS COR DA PELE **PRODUTORA DE FILMES** **TAKE A TAK** **(YOUTUBE)**

Durante uma aula de educação artística, a professora de Dudu diz a ele que utilize o que ela chama de "lápiz cor da pele" para pintar um desenho. A frase desperta em Dudu uma crise de identidade e, com toda a inocência de uma criança da sua idade, Dudu passa a carregar o lápis em questão consigo para encontrar alguém que possa sanar seus questionamentos.





LINK DA INDICAÇÃO



MEU NOME É MAALUM! PÉ DE MOLEQUE FILMES (YOUTUBE)

Logo que Maalum sai do seio de sua casa, ela se depara com os desafios impostos pelos discursos e práticas de uma sociedade racista. Assim que ela chega na escola, todos riem do seu nome. Ela não entende o porquê e, com ajuda da sua família, Maalum vai descobrir o significado e a tristeza se transforma em orgulho através da sua ancestralidade.





LINK DA INDICAÇÃO



O FILHO DO VENTO **HISTÓRIA CONTADA** **(YOUTUBE)**

Um conto africano sobre as forças do vento e suas influências na vida dos seres humanos durante tantas gerações. Uma lenda africana sobre a força da natureza.





LINK DA INDICAÇÃO



PARECE COMIGO
KELLY CRISTINA SPINELLI
(YOUTUBE)

O curta traz dados e entrevistas sobre a importância de meninas negras brincarem com bonecas negras e o aguerrido trabalho das bonequeiras que tentam mudar esse cenário, enfrentando a gigante indústria de brinquedos com seu artesanato consciente. O filme é leve, de uma importância contundente e uma das pérolas do projeto Curta Mulheres.





LINK DA INDICAÇÃO



PEQUENO DICIONÁRIO DE ERÊ ANDERSON LIMA

(YOUTUBE)

As crianças crescem sabendo-se respeitadas e, por isso, Luan percorre ali o espaço sagrado, descrevendo-o com segurança, conhecimento, rigor e frescor infantil. No curta, Luan faz uma análise semântica de palavras que rondam o mundo externo e o terreiro de Candomblé que frequenta.





LINK DA INDICAÇÃO



POLÍCIA E LADRÃO **ARNON MANOR &** **TIMOTHY WARE-HILL**

(NETFLIX)

Polícia e Ladrão é um curta em formato de animação executado pela Netflix no ano de 2020, que aborda violência policial e negritude em forma de ativismo.





LINK DA INDICAÇÃO



PRETO NO BRANCO **VALTER REGE** **(YOUTUBE)**

Roberto Carlos, sem que se dê conta, é abordado violentamente por dois policiais que o algemam e o joga dentro da viatura. Na delegacia é informado de que foi acusado de ter roubado a bolsa de uma jovem, Isabella. Mais do que isso, ele será reconhecido por ela. Instala-se o embate: Roberto alega inocência e Isabella, a culpa dele. Quem fala a verdade?





LINK DA INDICAÇÃO



VISTA A MINHA PELE **JOEL ZITO ARAÚJO E DANDARA** **(YOUTUBE)**

Uma história invertida da realidade brasileira, que toma forma em um ambiente escolar, onde os negros são a classe dominante e os brancos são os dominados, os brancos foram os escravizados, e os países europeus são subdesenvolvidos enquanto os países da África são desenvolvidos.





ENTREVISTAS



LINK DA INDICAÇÃO



ALTAS HORAS TV GLOBO

(YOUTUBE)

Serginho recebeu Ludmilla e Erika Januza no Altas Horas e as convidadas relataram os casos de racismo que já sofreram na sociedade.





LINK DA INDICAÇÃO



CARMEN LUZ, DIÁLOGOS AUSENTES ITAÚ CULTURAL

(YOUTUBE)

A artista Carmen Luz conta que a atuação em gestão parte de um desejo enorme de promover mudanças e fala a respeito da Cia. Étnica de Dança e Teatro, espaço que pensou para que pessoas autodidatas, como ela, possam experimentar e realizar trocas com outros profissionais.





LINK DA INDICAÇÃO



ELISA LUCINDA, DIÁLOGOS AUSENTES ITAÚ CULTURAL

(YOUTUBE)

A artista Elisa Lucinda fala sobre os temas recorrentes em sua produção artística e pontua que o fato de ser mulher, negra e brasileira é uma realidade muito grande para não influenciar suas criações. Ela também discorre sobre racismo e a importância da arte como ferramenta de educação.





LINK DA INDICAÇÃO



**ENTREVISTA COM
CIDINHA DA SILVA
SESC SANTANA
(YOUTUBE)**

A escritora Cidinha da Silva esteve presente na primeira Feira Literária da Zona Norte e fala um pouco sobre a sua participação na FLIZN. Cidinha da Silva é escritora, doutora em Difusão do Conhecimento e conselheira da Casa Sueli Carneiro. Publicou vinte livros, contando com mais de 300 mil exemplares em circulação.





LINK DA INDICAÇÃO



**LUEDJI LUNA,
DIÁLOGOS AUSENTES
ITAÚ CULTURAL
(YOUTUBE)**

Cantora e compositora, Luedji Luna conta que foi criada tendo como base uma educação pensada para que ela disputasse espaços de poder, e essa busca ressoa em suas produções e criações atuais. A solidão é tema recorrente em seus escritos, desde a infância e a adolescência em Salvador até sua mudança para São Paulo.





LINK DA INDICAÇÃO



NOVO DIA CNN BRASIL (YOUTUBE)

Meghan revela que família real temia que pele de seu filho fosse muito escura. A entrevista bombástica à apresentadora Oprah Winfrey foi veiculada em horário nobre da televisão dos EUA e incansavelmente promovida pela CBS.





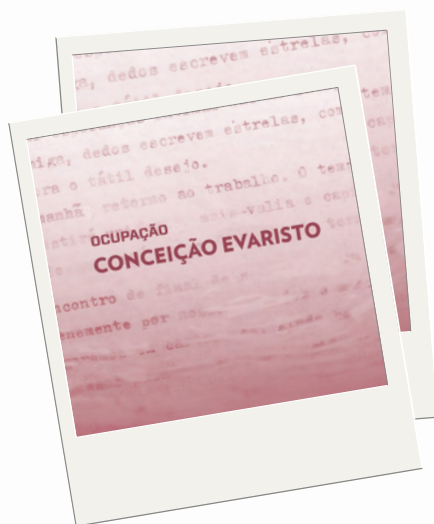
LINK DA INDICAÇÃO



O PONTO DE PARTIDA DA ESCRITA: OCUPAÇÃO CONCEIÇÃO EVARISTO ITAÚ CULTURAL

(YOUTUBE)

Conceição Evaristo comenta a inspiração de alguns de seus textos, entre eles o conto "Di Lixão", presente no livro Olhos d'Água (2014). Ela fala sobre a vontade de incorporar na estética de sua produção literária elementos afro-brasileiros e afirma criar a partir de "onde seus pés estão fincados".





LINK DA INDICAÇÃO



RACISMO EM PORTUGAL JOVEM PAN NEWS

(YOUTUBE)

Filhos dos atores Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso sofreram ataques de racismo em um restaurante em Portugal. A mulher que praticou os atos de racismo contra os filhos do casal foi levada para a delegacia, mas foi solta horas depois.





LINK DA INDICAÇÃO



**RENATA LIMA,
DIÁLOGOS AUSENTES
ITAÚ CULTURAL
(YOUTUBE)**

Renata Lima, professora da Universidade Federal de Goiás (UFG) e capoeirista, fala sobre sua formação na dança e seu interesse em estudar e buscar manifestações culturais tradicionais. Ela conta que é no contexto do ritual da cultura negra que encontra potência, identidade, afeto e encantamento, elementos-base de sua pesquisa e criação.





LINK DA INDICAÇÃO



**ROSANA PAULINO,
DIÁLOGOS AUSENTES
ITAÚ CULTURAL
(YOUTUBE)**

Rosana Paulino, artista visual e pesquisadora, relembra os desenhos e as modelagens com lama que fazia em sua infância. Fala de sua pesquisa sobre o papel e a presença da mulher negra na sociedade, comenta seu processo de criação e analisa algumas de suas obras e projetos, como "Assentamento".





FILMES



LINK DA INDICAÇÃO



A GENTE SE VÊ ONTEM **STEFON BRISTOL** **(NETFLIX)**

Dois adolescentes negros são apaixonados por ciência. CJ e Sebastian, seu melhor amigo, querem fazer um projeto escolar que será passaporte para as melhores faculdades americanas. Dois adolescentes prodígios constroem uma máquina do tempo para voltar ao passado, no entanto, o temperamento indomável de CJ, faz com que essas viagens no tempo tenham desdobramentos trágicos.





LINK DA INDICAÇÃO



A NEGAÇÃO DO BRASIL JOEL ZITO ARAÚJO

(FACEBOOK)

Análise da representação dos negros nas TV Globo e Tupi durante o período de 1963 a 1997 e como essas representações foram usadas para perpetuar o silenciamento e estereótipos raciais. Revela como a mídia brasileira, historicamente, marginalizou personagens negros ao limitar suas vozes e representações na cultura popular.





LINK DA INDICAÇÃO



BLACK IS KING **BEYONCÉ** **(DISNEY +)**

Este álbum visual de Beyoncé reinventa as lições de "O Rei Leão" para os jovens reis e rainhas de hoje em busca das suas coroas. As viagens das famílias africanas, ao longo dos tempos, são homenageadas num conto sobre a viagem transcendente de um jovem rei através da traição, do amor e da autodescoberta.





LINK DA INDICAÇÃO



CHOCOLATE ROSCHDY ZEM (YOUTUBE)

Filme biográfico que narra a vida de Chocolat, primeiro artista negro a se tornar uma estrela no palco francês. O filme explora a ascensão e a queda de Chocolat, que se tornou um popular palhaço ao lado de Footit, um palhaço branco. A narrativa aborda questões como racismo, preconceito e a luta por identidade e reconhecimento em uma sociedade dominada por estereótipos raciais.





LINK DA INDICAÇÃO



DOUTOR GAMA **- JEFERSON DE** **(GLOBOPLAY)**

Doutor Gama é um filme biográfico sobre a vida do escritor, advogado, jornalista e abolicionista Luiz Gama, uma das figuras mais relevantes da história brasileira. Ele utilizou todo seu conhecimento sobre as leis e os tribunais para libertar mais de 500 escravos durante sua vida.





LINK DA INDICAÇÃO



ELEMENTOS SECRETOS THEODORE MELFI

(DISNEY +)

A incrível história de três brilhantes mulheres afro-americanas que trabalharam na NASA e que foram o cérebro por detrás da projeção do astronauta John Glenn para a órbita terrestre, uma conquista admirável que girou em torno da Corrida Espacial e que reanimou o mundo. O trio visionário transpôs todas as linhas de género e raça e inspirou gerações. Inspirado em história real.





LINK DA INDICAÇÃO



GREEN BOOK **SPETER FARRELLY**

(PRIME VIDEO)

Em Green Book - O Guia, Tony Lip (Viggo Mortensen), um dos maiores fanfarrões de Nova York, precisa de trabalho após sua discoteca, o Copacabana, fechar as portas. Ele conhece um um pianista e quer que Lip faça uma turnê com ele. Enquanto os dois se chocam no início, um vínculo finalmente cresce à medida que eles viajam.





LINK DA INDICAÇÃO



M8 - QUANDO A MORTE SOCORRE A VIDA **JEFERSON DE** **(NETFLIX)**

Maurício começa a estudar na renomada Universidade Federal de Medicina. Em sua primeira aula de anatomia, ele conhece M8, o cadáver que servirá de estudo para ele e os amigos. Durante o semestre, o mistério da identidade do corpo só pode ser desvendado depois que ele enfrentar suas próprias angústias.





LINK DA INDICAÇÃO



MEDIDA PROVISÓRIA LÁZARO RAMOS

(GLOBO PLAY)

Em uma iniciativa de reparação pelo passado escravocrata, o governo brasileiro decreta uma medida provisória e provoca uma reação imediata no Congresso Nacional. Os parlamentares aprovam uma medida que obriga os cidadãos negros a se mudar para a África na intenção de retomar as suas origens.





LINK DA INDICAÇÃO



NARRATIVAS QUILOMBOLAS: MEMÓRIAS DA COMUNIDADE REMANESCENTE DO ALTO DO TAMANDUÁ-AL DIEGO ALVES

(YOUTUBE)

Trata-se do vídeo educativo que retrata aspectos da história e organização social da comunidade quilombola do Alto do Tamanduá-AL, sertão de Alagoas, questão ausente nos livros didáticos no PNLD e tantas vezes invisibilizada, negligenciada no contexto escolar.





LINK DA INDICAÇÃO



O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO **CHIWETEL EJIOFOR**

(NETFLIX)

Sempre esforçando-se para adquirir conhecimentos cada vez mais diversificados, um jovem de Malawi se cansa de assistir todos os colegas de seu vilarejo passando por dificuldades e começa a desenvolver uma inovadora turbina de vento.





LINK DA INDICAÇÃO



UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA LUIZ BOLOGNESI E JEAN DE MOURA

(YOUTUBE)

Um homem com quase 600 anos de idade acompanha a história do Brasil, enquanto procura a ressurreição de sua amada Janaína. Ele enfrenta as batalhas entre tupinambás e tupiniquins, antes dos portugueses chegarem ao país, e passa pela Balaiada e o movimento de resistência contra a ditadura militar.





LIVROS INFANTO-JUVENIS

A COR DE CORALINE ALEXANDRE RAMPAZO

(EDITORA LENDO E APRENDENDO - LA)

Em A cor de Coraline, o ilustrador, designer gráfico e escritor Alexandre Rampazo passeia pelas inúmeras possibilidades contidas numa caixa de lápis de cor e na imaginação infantil a partir da pergunta de um colega para a pequena Coraline, e mostra que o mundo é mais colorido – e diverso – do que nos acostumamos a pensar.



AS LENDAS DE DANDARA **JARID ARRAES**

(EDITORA DE CULTURA LTDA)

Muito é conhecido sobre a história de Zumbi enquanto a história de Dandara foi omitida. O livro *As lendas de Dandara* se propõe a trazer à luz e dar o espaço merecido à essa grande mulher da História. *As lendas de Dandara* é um romance apaixonado que conquistará vocês desde a primeira página e ajudará a preencher lacunas dessa história.



CONTOS E LENDAS AFRO- BRASILEIROS

REGINALDO PRANDI E JOANA LIRA

(SEGUINTE)

Adetutu, uma jovem mãe africana, sonha com a origem do mundo durante a travessia em um navio negreiro com destino ao Brasil. No sonho, ela torce por Oxalá, ganha a cumplicidade de Exu, vibra com a atuação de Xangô e emociona-se com Iemanjá. Trinta anos depois, ela vai usar a sabedoria dos segredos recebidos dos orixás.



DE PASSINHO EM PASSINHO OTÁVIO JÚNIOR

(COMPANHIA DAS LETRINHAS)

O livro apresenta um movimento que nasceu nas favelas cariocas: o passinho. “É frevo? É funk? É samba? É hip-hop?”, questiona a narrativa. A mistura de ritmos que resulta em um balé com os pés é hipnotizante e contagiante. No fim do livro, a ilustradora Bruna Lubambo nos presenteia com um glossário visual dos principais estilos do passinho, para quem quiser arriscar a dança.



**DIÁLOGOS FEMINISTAS E
ANTIRRACISTAS (E NADA FÁCEIS)
COM AS CRIANÇAS
BIANCA SANTANA
E TAINAN ROCHA**

(ALTA BOOKS EDITORA)

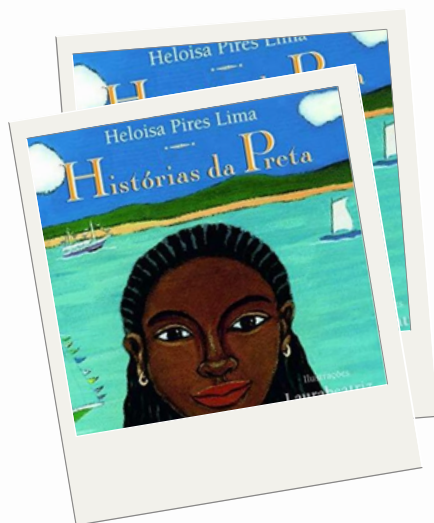
Por que as pessoas negras têm medo da polícia? Toda criança que pede esmola no farol é negra? A autora mostra caminhos para refletir sobre a realidade de muitas crianças negras brasileiras e começar a conversa com os pequenos sobre sistema prisional, política, machismo e outros temas difíceis.



HISTÓRIAS DA PRETA HELOISA PIRES

(COMPANHIA DAS LETRINHAS)

Preta nos leva a um passeio sobre a descoberta de sua identidade. Já no início da narrativa ela questiona: “Ser negra é como me percebem? Ou como eu me percebo?”. Pelas histórias e reflexões da protagonista são apresentadas questões como a diversidade do continente africano, o tráfico negreiro, o preconceito racial e a religiosidade.



MÃE SEREIA **TERESA CÁRDENAS**

(EDITORA PALLAS)

Um navio negreiro é o cenário desta narrativa. Nesta ficção, que seria a primeira viagem a levar pessoas escravizadas da África para outro continente, a Mãe Sereia acompanha a travessia para amenizar o sofrimento e o medo desse povo a caminho do desconhecido. Oralidade, religiosidade, fé e poesia caminham juntos nesse livro, intenso e necessário.



MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA **ANA MARIA MACHADO**

(EDITORA ÁTICA)

O livro trata a história de uma menina negra que desperta a admiração de um coelho, que quer ser como ela. Esse clássico da literatura infantil pode ser utilizado de forma rica e significativa para discussões sobre beleza, protagonismo negro e empoderamento racial, bem como sobre valorizar as diferenças e promover o respeito.



O CADERNO SEM RIMAS DA MARIA LÁZARO RAMOS

(EDITORA PALLAS)

Maria cria um caderno sem rimas, em resposta ao “Caderno de rimas do João”. A caçula faz questão de se afirmar, dizendo que não gosta de rimas e que é mais da invenção. Além de inventar expressões como “jubula” – adjetivo dado a toda palavra que emociona só de ouvir e pensar no que ela significa -, traz seus conceitos para as existentes, como sororidade.



OMO-Oba KIUSAM DE OLIVEIRA E AYODÊ FRANÇA

(COMPANHIA DAS LETRINHAS)

As entidades – conhecidas, no Brasil, como orixás – enfrentam guerras, desvendam mistérios, fazem autodescobertas e amadurecem. Com essas histórias feitas também de fragilidades e vulnerabilidades, a autora potencializa as virtudes de uma realeza ancestral da população negra do nosso país.



SÁBADO OGE MORA (VR)

O tão aguardado dia chegou e a programação de Ava e sua mãe estava na ponta da língua: biblioteca, salão de cabeleireiro, piquenique no parque e espetáculo de marionetes. Só que os planos foram por água abaixo. Mas será que foi mesmo um dia perdido? Por meio de inventivas ilustrações com colagens, a americana Oge Mora nos mostra mulheres negras – mãe e filha – ocupando todos os lugares que elas quiserem!



UM DIA DE NEVE EZRA JACK KEATS

(COMPANHIA DAS LETRINHAS)

Conhecemos Peter e sua primeira aventura em um dia de neve. Em um livro ilustrado que marcou sua época, Ezra Jack Keats foi considerado pioneiro ao retratar um cenário urbano e multicultural para as crianças. Com ilustrações a partir de colagens de papéis e tecidos de todo o mundo, o livro se tornou um clássico desde sua publicação em 1962.





MUSEUS E EXPOSIÇÕES

INSTITUTO PRETOS NOVOS

O Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN) foi criado em 13 de maio de 2005, com a missão de pesquisar, estudar, investigar e preservar o patrimônio material e imaterial africano e afro-brasileiro, cuja conservação e proteção seja de interesse público, com ênfase ao sítio histórico e arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos, sobretudo com a finalidade de valorizar a memória e identidade cultural brasileira em Diáspora. As ações continuadas de investigações arqueológicas e pesquisas, manutenção do acervo e atividades educativas realizadas pelo IPN, geram conhecimento que promovem a reflexão sobre a escravidão e suas seqüelas para os princípios de igualdade racial no Brasil.



[LINK DA INDICAÇÃO](#)



É um espaço dedicado a pesquisas curatoriais e ocupações artísticas, com um programa trimestral, a partir da apresentação de artistas e obras que promovem reflexões sobre as questões de Direitos Humanos, Racial e Igualdade de Gênero. A galeria foi criada em setembro de 2012, com o objetivo de mudar a cena cultural na Região Portuária ao longo do ano.



MUSEU AFRO BRASIL

O Museu Afro Brasil Emanuel Araujo é uma instituição da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, administrado pela Associação Museu Afro Brasil - Organização Social de Cultura. Localizado no Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, dentro do mais famoso Parque de São Paulo, o Parque Ibirapuera, o Museu conserva, em 11 mil m2 um acervo com mais de 8 mil obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas, de autores brasileiros e estrangeiros, produzidos entre o século XVIII e os dias de hoje.



Abarca diversos aspectos dos universos culturais africanos e afro-brasileiros, abordando temas como a religião, a arte, a escravidão, entre outros temas ao registrar a trajetória histórica e as influências africanas na construção da sociedade brasileira.



MUSEU AFRODIGITAL - BAHIA

Somos o primeiro Museu Afrodigital do Brasil e estamos inscritos na lista de museus do IBRAM. O projeto teve início em 1998 no antigo Centro de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade Candido Mendes, no Rio de Janeiro, com uma coleção de recortes de jornais e folhetins sobre o movimento negro, racismo e África na imprensa brasileira. O Museu Afrodigital teve início, efetivamente, em 2010 no Centro de Estudos Afro-Oriental da Universidade Federal da Bahia. O Museu Afrodigital da UFBA faz parte da rede nacionais dos museus afrodigitais, que já consta com estações na Bahia, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. Nosso museu está aberto a colaboração de todos e aceita doações digitais.



LINK DA INDICAÇÃO



O acervo oferece cópias digitais de documentos, depoimentos, fotografias históricas e busca promover o reconhecimento e preservação do patrimônio cultural africano e afro-brasileiro. O repositório digital, acervo e exposições são atualizados constantemente para reafirmar a presença dessa cultura na sociedade.



MUSEU AFRODIGITAL - MARANHÃO

O Museu Afro-digital do Maranhão – MAD/MA, vinculado ao Departamento de Sociologia e Antropologia – DESOC/UFMA, foi fundado por Sérgio Figueiredo Ferretti. Tornou-se um Projeto de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, que mantém e atualiza acervo – etnográfico, histórico-social, artístico-cultural – de culturas afro-brasileiras e africanas no Estado do Maranhão.

O MAD/MA é uma Linha de Pesquisa do Grupo Religião e Cultura Popular – GP Mina, conta com um rico acervo de fotografias e filmagens que contribuem para a valorização e (re)construção de memórias das identidades negras no Estado do Maranhão.



LINK DA INDICAÇÃO



Esse material, composto de estudos etnográficos de pesquisadores como Mundicarmo Rocha Ferretti, Sérgio Figueiredo Ferretti e Pierre Verger, é diversificado e atual. Associa-se, atualmente, a fotografias e filmes de pesquisadoras e pesquisadores que fazem parte da Linha de Pesquisa Museu Afro-Digital do Maranhão – MAD/MA/UFMA.



MUSEU AFRODIGITAL - MATO GROSSO

O Museu AfroDigital Galeria Mato Grosso é uma iniciativa do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE). É coordenado pelas Profas. Dras. Maria Lúcia Rodrigues Muller e Candida Soares da Costa. Integra o portal Afrodigital de Mato Grosso, sediado na UFMT. Trata-se de um projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso, registrado na Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (PROCEV). As atividades iniciais do Portal e do Museu Afrodigital estão sendo financiadas pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR/PR.



LINK DA INDICAÇÃO



Busca a troca de informação e de soluções que possam ser compartilhadas pelo projeto como um todo e por todos que queiram pesquisar temas como: memória afro-brasileira, museus e patrimônios culturais. Embora ainda esteja em construção pretende-se estabelecer diálogo com iniciativas e instituições do estado de Mato Grosso que contribuam com o amadurecimento dos temas citados.



MUSEU AFRODIGITAL - RIO DE JANEIRO

O Museu AfroDigital Galeria Rio de Janeiro objetiva construir um acervo e exposições virtuais sobre as práticas daqueles que são identificados como afrodescendentes.

Não só é uma referência histórica e cultural, como também reúne instituições como a Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional, além de outras de ensino e pesquisa que vêm se dedicando ao tema. Buscamos, portanto, criar uma galeria digital, com perspectiva interdisciplinar, como espaço privilegiado para o encontro de diversos saberes sobre a chegada e permanência da população africana e de seus descendentes.



[LINK DA INDICAÇÃO](#)



A documentação obtida está disponibilizada em exposições e arquivos. Dentro de uma perspectiva de que a linguagem de hipermídia tem como característica o diálogo com um público ampliado e incentivando a interação, pretendemos que o usuário possa ser produtor de conhecimento ao contribuir com seleção, identificação e classificação de documentos.



MUSEU ITAMAR ASSUMPÇÃO

Inaugurado este ano no Dia da Consciência Negra, o Museu Itamar Assumpção (MU.ITA) celebra a vida e obra do músico e artista Itamar Assumpção, um dos expoentes da “Vanguarda Paulista” no começo dos anos 80 – ao lado de Arrigo Barnabé e Premê (Premeditando o Breque). Além de uma exposição permanente, o MU.ITA conta com mostras de curta duração, que devem dialogar com artistas contemporâneos que tratem também do resgate e ressignificação da memória e cultura preta. É o primeiro museu brasileiro a disponibilizar tradução em iorubá, língua nígero-congoles.



LINK DA INDICAÇÃO



Totalmente virtual, o novíssimo museu tem um acervo de mais de duas mil peças, entre fotos, vídeos, músicas, figurinos e documentos sobre o artista. É possível ouvir os seus discos, que foram disponibilizados nas plataformas de streaming recentemente.



MUSEU NACIONAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

O MUNCAB é um museu com ênfase na valorização de aspectos da cultura de matriz africana, destacando a sua influência sobre a cultura brasileira. Aqui você tem contato com trabalhos que falam da identidade negra; da África como o continente de onde se originou toda a humanidade; da questão do tráfico de pessoas que foram escravizadas; da resistência negra, dos quilombos e revoltas. Também aprende sobre as contribuições na culinária, religiosidade e festas populares, assim como nos esporte e na música, que é uma exuberância de matrizes com o samba, semba, maracatu e outros.



LINK DA INDICAÇÃO



O espaço é carinhosamente apelidado de 'museu em processo', já que cultura é um processo contínuo. Sua própria existência é sinônimo de resistência, memória e constante criação enquanto em contato com uma das culturas mais antigas e ricas do universo que é a cultura dos povos africanos.





MÚSICAS



LINK DA INDICAÇÃO



BATUQUE **MEL NASCIMENTO** **(YOUTUBE)**

Álbum: Um bando de Samba #2
É o primeiro CD da cantora alagoana MEL NASCIMENTO e o segundo da coleção UM BANDO DE SAMBA, lançado em Março de 2014.





LINK DA INDICAÇÃO



BONECAS PRETAS LARISSA LUZ

(YOUTUBE)

Desde 2016, quando lançou a música “Bonecas Pretas”, a cantora Larissa Luz chama a atenção para a “necessidade de ocupar, invadir as vitrines, lojas principais” com representatividade. A canção exalta que “referências acessíveis é poder pra imaginar”.





LINK DA INDICAÇÃO



COTA NÃO É ESMOLA BIA FERREIRA

(YOUTUBE)

“Eu acho que esse posicionamento contra as cotas é fruto da desinformação e da falta de oportunidade. A informação é o que liberta mentes, faz com que as pessoas queiram a mudança, e querer a mudança é um problema muito grande para esses homens que detêm o poder.”





LINK DA INDICAÇÃO



DANDARA **NINA OLIVEIRA**

(YOUTUBE)

“Dandara chora, pois seu guerreiro não voltará”. A voz de Nina Oliveira canta como uma oração a história da guerreira que foi apagada dos livros de história.





LINK DA INDICAÇÃO



DIA DE SAÍDA **THIAGO ELNIÑO/ZÉ MANOEL**

(YOUTUBE)

Inspirado no provérbio africano “a água sempre encontra seu caminho”, o artista nos convida a entrar em sintonia com nossa feminilidade, fecundidade e riqueza. Afinal, as águas na espiritualidade africana ou afro diaspórica, principalmente Yorubá, é local sagrado de vibração de potências das Àyabàs.





LINK DA INDICAÇÃO



DONA DE MIM IZA (YOUTUBE)

A canção se tornou símbolo de resistência contra o preconceito e discriminação enfrentados por minorias no Brasil, além de virar tema do dia internacional das mulheres no país, o TikTok Brasil relançou a música em 2021 para celebrar a data.





LINK DA INDICAÇÃO



SEMENTE MEL NASCIMENTO (YOUTUBE)

Semente é de autoria de Thacya Clédina, Mel Nascimento e Arnaud Borges e faz parte do CD- Força de Mulher da cantora Mel Nascimento. O disco foi lançado dia 13 de abril de 2021, se encontra nas plataformas digitais.





LINK DA INDICAÇÃO



VAMPIROS VEGANOS **THIAGO ELNIÑO/LUCIANE DOM** **(YOUTUBE)**

“Estratégia, pretos! // Papo de Quilombismo! // A nossa cara é ficar vivo, a deles é o fascismo // É inocência pedir pra que não nos matem, mano // Cês 'tão pedindo pra vampiro se tornar vegano”





POEMAS



LINK DA INDICAÇÃO



20 DE NOVEMBRO, DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA INSTITUTO CRIAR

(YOUTUBE)

Poema do educando Alan Cruz, interpretado por Randerson Barbosa, Anita Basilio, Rafael Lander, Thalita Vieira, Maria Navas, Marcelo Rodriguez, Alan Cruz, Heloísa Feliciano, Flávia Moreira, Wilma Celestino da Silva, , Vinicius Souza, Daniela Ramos e Bianca Kelly. Direção: Mariana Campos.





LINK DA INDICAÇÃO



EU SOU A MENINA QUE NASCEU SEM COR...

MIDRIA

(YOUTUBE)

“Mas faço questão de botar no meu texto que pretas e pretos estão se armando, se amando. Porque me chamam por aí de parda, morena, moreninha, mestiça, mulata, café com leite, marrom bombom... Por muito tempo eu fui a menina que nasceu sem cor, mas um dia gritaram-me: NEGRA. E eu respondi.” -Midria





LINK DA INDICAÇÃO



GRITARAM-ME NEGRA **VICTORIA SANTA CRUZ**

(YOUTUBE)

O poema da peruana, Victoria Santa Cruz, "Me gritaram negra", representa o processo de identificação e aceitação da própria pele, não como algo negativo que inicialmente foi levada a acreditar, mas de orgulho e de afirmação.





LINK DA INDICAÇÃO



POESIA MANIFESTO NEGRO **JANIO SILVA**

(YOUTUBE)

Palavra Negra é uma websérie de filme-poesias exclusivamente de autores afro-brasileiros. Interpretados por jovens poetas negros das periferias da Grande Vitória, Espírito Santo. O trabalho buscou resgatar importantes nomes da história da poesia negra brasileira.





LINK DA INDICAÇÃO



**REINO DOS BICHOS E DOS
ANIMAIS É O MEU NOME
STELA DO PATROCÍNIO
(MEDIUM)**

Narra a vida de Stella do Patrocínio, uma mulher negra que usava seu “falatório” para dar sentido a sua existência.

“Eu não queria me formar/ Não queria nascer/ Não queria forma humana/ Carne humana e matéria humana/ Não queria saber de viver/ Não queria saber da vida” — Stela do Patrocínio





LINK DA INDICAÇÃO



VOZES MULHERES DE CONCEIÇÃO EVARISTO CIA. COR DE YABÁ

(YOUTUBE)

Trouxemos em nossas vozes de mulheres esse poema de Conceição Evaristo. Nossa voz ecoando a de nossas ancestrais com o objetivo de ressoar tudo aquilo que nos foi silenciado durante tantos séculos.





PODCASTS



LINK DA INDICAÇÃO



AFRIKAFÉ **JANAMÔ E KATIÚSCIA** **RIBEIRO**

(SPOTIFY)

As apresentadoras abordam os temas importantes, a partir da perspectiva das filosofias africanas e diferentes manifestações artísticas. As perguntas sobre os assuntos importantes encontram respostas e propostas fortes para o dismantelamento dos pensamentos racistas da nossa sociedade.





LINK DA INDICAÇÃO



ANGU DE GRILLO **FLÁVIA OLIVEIRA E** **ISABELA REIS**

(SPOTIFY)

É o podcast de Flávia Oliveira e Isabela Reis, duas mulheres, duas gerações, duas cariocas, duas jornalistas. A leveza, o bom humor, a informalidade, a intimidade dão o tom dessa conversa entre mãe e filha que comentam as notícias mais quentes da semana.





LINK DA INDICAÇÃO



CONVERSA DE PORTÃO NÓS, MULHERES DA PERIFERIA

(SPOTIFY)

Um podcast semanal do “Nós, mulheres da periferia” que reúne a opinião, análise ou histórias de mulheres sobre assuntos importantes para Nós.





LINK DA INDICAÇÃO



EXU: O MENSAGEIRO DEMONIZADO

ANA LUIZA CARDOZO

(SPOTIFY)

Chamado de diabo, temido,
combatido, vilanizado,
atacado. Aqui a gente vai
tentar entender como e porquê.





LINK DA INDICAÇÃO



HISTÓRIA PRETA THIAGO ANDRÉ

(SPOTIFY)

Podcast narrativo/documental sobre a memória histórica da população negra no Brasil e no Mundo.





LINK DA INDICAÇÃO



MANO A MANO MANO BROWN

(SPOTIFY)

Salve, rapa! Salve, massa! Mano Brown vem para ampliar a visão e o debate trazendo diversidade de ideias e pensamentos com profundidade e respeito. Se prepare para ouvir assuntos importantes, interessantes, relatos inéditos e controversos com convidados amados ou odiados - você decide!





LINK DA INDICAÇÃO



O LADO NEGRO DA FORÇA AUGUSTO OLIVEIRA (SPOTIFY)

O ponto de vista de nerds negros sobre: Variedades, Quadrinhos, Cinema, Séries, Anime, Mangá e cultura pop. Heróis de rosto Africano!





LINK DA INDICAÇÃO



PROJETO QUERINO TIAGO ROGERO

(SPOTIFY)

Podcast do projeto Querino. Em oito episódios, a série mostra como a História explica o Brasil de hoje. Uma história que talvez você ainda não tenha ouvido, lido ou visto. Idealizado e apresentado pelo jornalista Tiago Rogero, o podcast é uma produção da Rádio Novelo.





LINK DA INDICAÇÃO



RACISMO E SEXISMO NA CULTURA BRASILEIRA - LÉLIA GONZALES **AUDIOTECA CRÍTICA**

(SPOTIFY)

Neste texto, Lélia denuncia os arquétipos comuns do racismo na cultura brasileira, fruto de extenso passado escravista colonial, e denuncia a tão chamada "democracia racial" que inexiste no país.





LINK DA INDICAÇÃO



**RACISMO RECREATIVO, COM ADILSON
MOREIRA
GUILHOTINA/ LE MONDE
DIPLOMATIQUE BRASIL
(SPOTIFY)**

Falamos sobre a proliferação de microagressões racistas, as manifestações e os personagens racistas dos programas televisivos, a proteção (e o apoio) do Judiciário aos humoristas racistas, o racismo recreativo como estratégia de dominação e muito mais!





LINK DA INDICAÇÃO



STELLA DO PATROCÍNIO E A LOUCURA NO BRASIL 451MHZ

(SPOTIFY)

A história de Stella do Patrocínio, mulher negra e pobre que ficou 30 anos num manicômio, é a história de milhares. Sua poesia, conhecida em livro após sua morte, foi tirada dos seus falatórios, gravados nos anos 80. Neste episódio especial, vamos ouvir a voz de Stella e descobrir outras abafadas dentro dos manicômios do país





LINK DA INDICAÇÃO



TORNAR-SE NEGRO: OU AS VICISSITUDES DA IDENTIDADE DO NEGRO BRASILEIRO **NEUSA SANTOS SOUZA**

(YOUTUBE)

"Tornar-se Negro" é um livro essencial para quem busca compreender as complexidades da experiência negra no Brasil e os desafios enfrentados por aqueles que buscam construir uma identidade autêntica em um mundo que os marginaliza.





LINK DA INDICAÇÃO



VIDAS NEGRAS **TIAGO ROGERO**

(SPOTIFY)

Vidas negras importam. E, aqui, elas são celebradas. No Vidas Negras, podcast original do Spotify, o jornalista Tiago Rogero analisa e entrelaça a trajetória e a obra de personalidades da história e da atualidade.





LINK DA INDICAÇÃO



VOZES DIVERSAS
ROBERTA ROCHA E
PALOMA BOTELHO

(DIALOGANDO VIVO)

Entendemos que a representatividade é o único caminho possível para conseguirmos honrar com a dívida histórica das populações brancas – grupo que, quase 600 anos depois do tráfico de africanas e africanos, ainda surfa nas benesses de privilégios reservados à pequena parte de nossa imensa nação.





PROJETOS



LINK DA INDICAÇÃO



ABÍ AXÉ EGBÉ

O projeto atua como espaço de formação de professores através de oficinas arte-educativas nas áreas de música, dança, canto e estética afro. O grupo promove estudos dirigidos, discussões teóricas, cine-debates, excursões pedagógicas, palestras, desenvolvimento de pesquisas etc, sendo um articulador entre ensino, pesquisa e extensão da cultura afro-brasileira.





LINK DA INDICAÇÃO



ALMA PRETA

O grupo, criado em 2015, faz uma cobertura da realidade brasileira a partir do olhar de jornalistas negros e produz conteúdo em diferentes formatos sobre assuntos variados, como segurança, direitos humanos, cultura, comportamento, política, entre outros. A agência tem uma pluralidade de vozes negras, com pessoas de diferentes regiões do país e diversas orientações sexuais e gênero.





LINK DA INDICAÇÃO



CULTNE

Organização sem fins lucrativos dedicada à Memória e História da População Negra, tendo como base o seu extenso acervo de cultura e produção intelectual negra, criado a partir de 1980. Seus pilares de atuação são as áreas da Memória e História Pública, Cultura, Educação e Comunicação. O Acervo Cultne atua na formação da ampla consciência acerca da defesa do direito à memória e à história antirracista no Brasil.





LINK DA INDICAÇÃO



ECOS DE ANCESTRALIDADE: RELATOS DAS TRADIÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS DAS MULHERES DO MUQUÉM - AL

Pesquisa que pretende investigar como as vivências e saberes das mulheres quilombolas acerca da organização do trabalho e das suas manifestações culturais e sociais podem contribuir na formação integrada dos alunos.



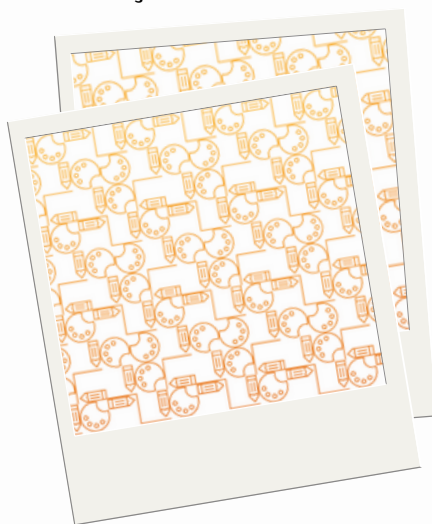


LINK DA INDICAÇÃO



ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL

Conteúdos exclusivos para educadores, como os Cadernos do Professor: sequências didáticas que propõem conexões entre verbetes e oferecem, de modo orientado e dinâmico, possíveis abordagens para os mais variados temas sobre arte e cultura brasileira. Cada Caderno é recomendado para uma ou mais etapas de escolarização.





LINK DA INDICAÇÃO



INEG/AL

O Instituto do Negro de Alagoas (INEG/AL) é uma organização não-governamental, constituinte do Movimento Negro em Alagoas. Sua missão é a busca da promoção socioeconômica da população negra alagoana nos espaços privados e públicos do estado, por meio de diversas ações. Constituem ainda seus objetivos, o desenvolvimento de pesquisas e estudos voltados para as questões do negro.





LINK DA INDICAÇÃO



INSTITUTO LUIZ GAMA

O Instituto Luiz Gama (ILG) é uma associação civil sem fins lucrativos formada por um grupo de juristas, acadêmicos e militantes dos movimentos sociais que atua na defesa das causas populares, com ênfase nas questões sobre os negros, as minorias e os direitos humanos.





LINK DA INDICAÇÃO



LITERAFRO

Sediado no NEIA – Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade –, da Faculdade de Letras da UFMG, tem como fundadores e atuais gestores professores e estudantes desta e de outras instituições, integrantes do grupo literafro – Portal da literatura afro-brasileira, pesquisas em rede, registrado no CNPq.





LINK DA INDICAÇÃO



NOTÍCIA PRETA

É um jornal antirracista feito por profissionais, estudantes e comunicadores negros que acreditam que, através da comunicação e da educação, é possível ter uma sociedade mais justa e com equidade racial. Atualmente a equipe conta com 23 pessoas, das cinco regiões do Brasil. Os colaboradores atuam no Portal Notícia Preta ou na Escola de Comunicação Antirracista, plataforma de ensino online criada em agosto de 2023.





LINK DA INDICAÇÃO



O ARQUIVO PÚBLICO DE ALAGOAS (APA) COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA

Este trabalho teve como objetivo apresentar a ação educativa em arquivo como estratégia para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira no Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Procedeu à pesquisa do tipo qualitativo, de natureza aplicada. O procedimento foi da pesquisa-ação.





LINK DA INDICAÇÃO



PROJETO QUERINO

Lança um olhar afrocentrado sobre a História do Brasil: mostra alguns dos principais momentos sob a ótica dos africanos e de seus descendentes. O nome é uma homenagem ao intelectual Manuel Raimundo Querino (1851-1923), jornalista, professor e abolicionista.





[LINK DA INDICAÇÃO](#)



REVISTA AFIRMATIVA

Mídia que rompe com a imparcialidade pregada pela mídia tradicionalmente racista, machista e heteronormativa. Todo veículo de comunicação possui orientações políticas e negar essa constatação faz parte das estratégias da mídia conservadora pela manutenção dos poderes que representam e por isso destacamos em nosso slogan: Somos nós, falando de nós, para todo mundo.





VISITAÇÕES EM ALAGOAS



LOCALIZAÇÃO



AXÉ PRATAGY - CASA DE IEMANJÁ

Situado no litoral norte, em frente à Praia da Sereia no bairro de Riacho Doce, cercado por grandes árvores frutíferas, diversas plantas e ervas do sagrado(ewéko), o ambiente foi constituído com diversos equipamentos para melhor acolher seus visitantes, fonte das Iyabás, galpão multiuso, casas dos orixás, com os espaços, da memória, Maria Garanhuns, ibeji, ogãs e ekedes, alojamento e áreas de convivência, tudo adornado com esculturas e telas dos deuses africanos. Um ambiente de preservação e manejo, com reúsos de material, mudário e horta orgânica, abraçado por resquícios da mata atlântica.



INSTAGRAM



LINK DA INDICAÇÃO



Com o objetivo de promover a cultura negra nas mais variadas formas, o Axé Pratygy é primeiro museu a céu aberto da cidade de Maceió, um espaço religioso, educativo, turístico e cultural de acolhimento, formação, preservação e manejo das tradições de matriz africana.





LOCALIZAÇÃO



IGREJA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

A história da arquitetura religiosa do Brasil na época Colonial tem aspectos de uma ordem econômica, sociológica e antropológica. Maceió não fugiu à regra. A Cruz foi o primeiro momento da manifestação de catolicismo popular, seguindo-se: o oratório, as ermidas, as capelas e as igrejas. No local da atual igreja do Rosário na rua João Pessoa, no início do século XIX, existiu, com certeza, um cruzeiro e em seguida uma capela que deu origem a atual igreja. Foi uma obra construída pelos negros escravizados, sem recursos e em etapas. Razão porque nela não existe uma unidade em relação a sua gramática artística.



LINK DA INDICAÇÃO



No século XVI, os Jesuítas começaram a criar as Irmandades de Nossa Senhora do Rosário para homens de cor, escravizados. É muito discutida a razão de sua constituição, uns opinam que o motivo foi o veículo para acolher os negros, introduzindo-os no meio social, não para dar-lhes condição humana, mas, para torná-los dóceis às necessidades do uso, como força humana para a economia portuguesa.





LOCALIZAÇÃO



MUSEU DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS

O museu está instalado no térreo e em seis salas do primeiro piso. Seu acervo conta com várias pinturas, como do pintor alagoano Rosalvo Ribeiro; cerca de 4 mil em documentos, como jornais antigos; peças relativas aos cultos afro-brasileiros; artigos indígenas; objetos como as armas de Lampião e Maria Bonita que foram encontrados na Gruta do Angico no Sergipe, onde eles foram mortos; móveis de época; vários artefatos encontrados na região e dos Marechais Alagoanos (Floriano Peixoto e Deodoro da Fonseca) e cerca de 15 mil livros.

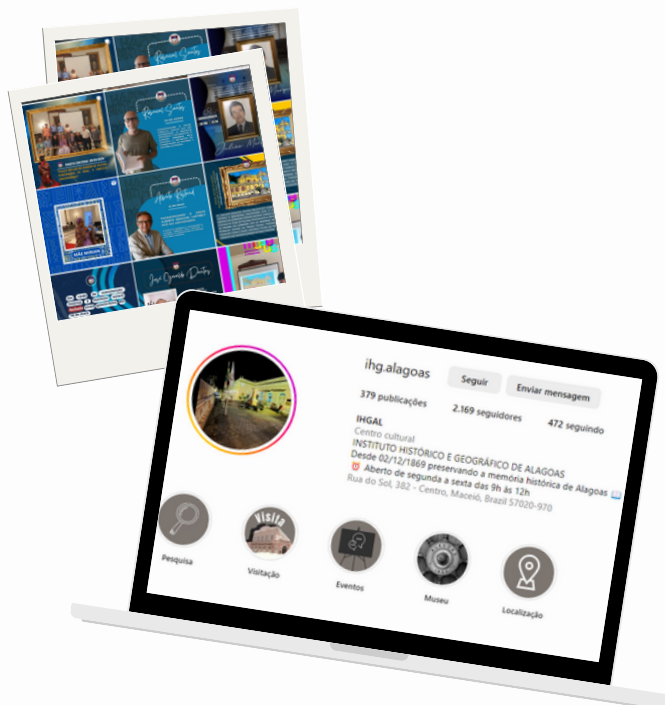
O museu destaca-se por ter o mais completo acervo afro-brasileiro do país.



LINK DA INDICAÇÃO



Museu do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas fica na casa onde morou Américo Passos Guimarães no centro de Maceió. O edifício foi construído no fim do século XIX em estilo neoclássico.





LOCALIZAÇÃO



MUSEU THÉO BRANDÃO

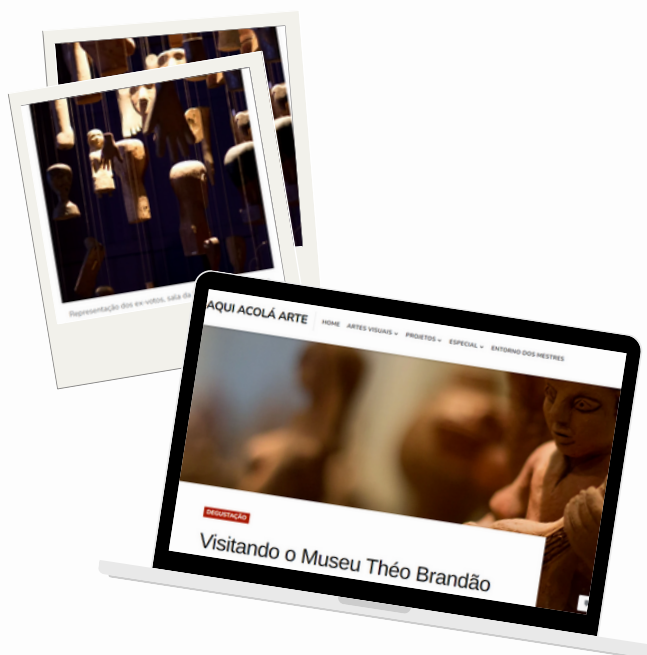
Com localização privilegiada, situado na Avenida da Paz, no centro de Maceió, o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore é uma ótima opção para quem quer conhecer um pouco sobre arte popular. O espaço reúne peças artesanais de diferentes regiões de Alagoas e o visitante poderá encontrar ainda objetos da cultura popular de outras partes do Brasil e até do Mundo. O velho casarão que abriga atualmente o museu é por si uma belíssima atração. Com ares de quem já abrigou gente muito importante. Hoje serve ao propósito maior de acolher o “fazer” e “saber” popular. Logo na entrada, uma escada de madeira te levará a um mergulho na cultura popular alagoana equivalente a um século de história.



LINK DA INDICAÇÃO



Do lado da lojinha, a sala da “Fé” com ex-votos, alguns santos e instrumentos utilizados pelas religiões de matriz africana dão uma amostra de como é o sincretismo religioso nordestino.





LOCALIZAÇÃO



SERRA DA BARRIGA

No século XVIII, estabeleceu-se na Serra da Barriga, no Quilombo dos Macacos, a sede do Quilombo dos Palmares. Entre as características da Serra da Barriga está a Lagoa dos Negros, um dos lugares sagrados da Serra, onde os religiosos de matriz africana realizam rituais.

O Quilombo dos Palmares representa um marco na luta dos escravos no Brasil. Tal processo diz respeito aos ancestrais africanos que se manifestam nas formas imateriais de suas religiões, seus deuses, mitos, objetos sagrados de cultos, artefatos de uso cotidiano, alimentos, expressões culturais e alguns espaços geográficos mantidos por seus descendentes como locais sagrados ou de preservação da história das pessoas negras trazidas da África.



LINK DA INDICAÇÃO



A Serra da Barriga - Patrimônio Cultural Brasileiro inscrito no Livro do Tombo Histórico e no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, desde 1986 - recebeu o título de Patrimônio Cultural do Mercosul em maio de 2017. Localizada no município de União dos Palmares, Zona da Mata do Estado de Alagoas, a Serra abrange uma área de aproximadamente 27,92km².





Secretaria de Estado
da Cultura e
Economia Criativa

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Apoio Cultural



ISBN: 978-65-984975-2-1



9 786598 497521